

S. Fróes Abreu  
Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, 17 de Dezembro de 1929  
Caro Antonio Salles.

Um abraço apertado, extensivo a D. Alice.  
Acabo de receber sua presada cartinha de  
6 do corrente, bem como a apreciação que  
você teve a bondade de escrever e publicar.  
Fico-lhe muito grato por tantas atenções.  
Agradeço-lhe tambem o presente dos  
livros do Rodolpho Theophilo; sabia do valor  
dos "Lecões do Ceará" porém não pude  
adquirir-o aqui.

Felizmente o concurso não foi, para mim,  
muito mal; houve muita intriga, no correr  
das provas, muita sympathia - ~~para~~ <sup>para</sup> outros  
candidatos... mas o 1º lugar foi meu!  
Ja estou nomeada e actualmente presido as  
baucas de Geographia da Noruea. São meus  
Companheiros o Major Rezende e o Gastão Ruch.

Adieu. Até breve.

Abraço-lhe muito affectuosamente o  
parente amigo Sylvio.



Rio de Janeiro, 7 de Março de 1938  
Caro amigo Antonio Tally.

Meus cumprimentos e um abraço apertado para a mãe.  
Muito quero lhe escrever, porém tenho sido muito  
atarefado que esta carta já está atrasada por  
demais. Enfim, antes tarde que nunca.  
Tenho de lhe agradecer muito a oferta do interessante  
livro de Joaquim Alves - Nas fronteiras do Nordeste.  
Logo depois de receber o exemplar que você teve  
a gentileza de me oferecer recebi outro do próprio  
autor. Ainda não respondi a este porque perdi o  
papel onde tinha seu endereço; desesperei que  
no Boulevard Rio Branco, ou Epitácio Pessoa? ah não! Estátua!  
Fico-lhe o obsequio de indagar o endereço deste porque  
foco estas e outras muitas cartas de agradeci-  
mento. Estou agora às voltas com o exame de admisso-  
ão à Escola Normal, imagine que vai 70 candidatas!  
Apesar do pesarem com a atuação o curso lido  
do Joaquim Alves e pelo interesse da leitura  
o homem esforçado, leitor, e principalmente  
inteligente. Tenho a impressão de que se trata de um  
tipo nostálgico que gostam de ler, observam muito e para  
suprir a methodicidade dos conhecimentos têm a amp-



incomparável intelligencia portista. Não vou fazer critica  
do livro nem disponho de tempo para esmiuçar coizinho,  
pouco certas <sup>com</sup> que se topa aqui e acolá. Não, entretanto,  
~~alguns~~ a importância exagerada que elle dá a certos  
factos como por exemplo a polvosa de cal das nossas terras! Para  
estudo de agronomia isso é básico; ~~mas~~ ninguém contesta que a flora  
actua também sobre o homem, mas, ligar tão intimamente as  
tendencias humanas a polvosa de cal da terra como deixa ver  
o ~~químico~~ (p. 50) aliás, baseado em outrem, não me agrada!  
Vê-se que bebeu em fontes boas embora algumas muito atacadas  
como Oliveira Vianna. É por isso que elle se preocupa tanto  
com o aryanismo e com a pureza de raca; deára ler também  
Noquette Furti (Leixy Rolado) para descrever um pouco ~~nessas~~ ~~locações~~  
as precisas entre tendencias de um povo e antecedentes ethnicos.  
Na parte relativa a flora e constituição geologica ha pequenos deslizes  
inevitáveis quando um livro, por mais estudioso que seja,  
trabrecha-se nos carrascos e nas formações rochosas.  
A parte relativa a geographia humana está muito boa. As  
descrições do ambiente certeiro e principalmente o caso do  
Joazeiro estão muito claros e reproduzem as minhas ideas.  
Pretendo, mais, aconselhar a leitura do livro ás minhas  
alumnas quando tratar do Nordeste.  
Julgo ~~que~~ <sup>as</sup> Fronteiras do Nordeste ~~obra~~ de muito maior valor  
~~que~~ <sup>as</sup> ~~seus~~ <sup>documentações</sup> que o Cara Colonia de W. Pompeu.  
No Cara Colonia ha alguns ~~deslizes~~, bem mais do que os aquelles  
que o Dr. Antonio Theodoro apontou num artigo de critica publi-  
cado ahí em Fortaleza.  
Bem. Mi está minha ~~opinião~~, transmittida ~~gomenta~~ <sup>gomenta</sup> a você com toda  
a imparcialidade. Não tenho interesse em vel-a divulgada, porque não sou critico  
nem desejo attrahir inimigos de escriptores, no entanto, eu a sustentarei perante  
quem quer que seja. Adeus.  
Abraço a parente amigo e admirado  
Sylvío Alves